

APRENDIZAGEM EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – DIFICULDADES EM PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19

OLIVEIRA, Viviane de Paiva¹

RU: 2799942

BARBOSA, Sidney²

RESUMO

O estudo aqui apresentado tem por objetivo apresentar através de informações um pouco dos efeitos da pandemia do Covid-19 no aspecto educacional, de forma mais específica nos casos em que se observam dificuldades de aprendizagem em crianças do ensino fundamental. Dentre tantas dificuldades de aprendizagem, optou-se pela análise da Dislexia e do Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) por se tratar de transtornos mais cotidianos e que se intensificam com o distanciamento social. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, foi possível observar inúmeros artigos e livros com as informações necessárias para trazer à tona a questão da dificuldade de aprendizagem e ainda, demonstrar algumas ferramentas tecnológicas que os docentes podem e devem utilizar buscando reduzir o distanciamento e as dificuldades encontradas pelos discentes. Assim, a pesquisa tem sua importância por oferecer uma discussão sobre os efeitos prejudiciais da Pandemia do Covid-19 em crianças e adolescentes que se viram forçados a modificar sua rotina abruptamente. Além disso é impreterível para a área educacional saber utilizar algumas ferramentas tecnológicas que ajudam muito para a comunicação e na redução das distâncias entre professores e alunos. Assim, não se busca tratar o assunto de forma definitiva por se tratar de um tema que é complexo e bastante atual. Dessa forma, o foco da discussão recai sobre algumas dificuldades de aprendizagens mais comuns, suas características, como a pandemia do Covid-19 influencia nesse processo e quais ferramentas os professores devem abrir mão para contribuir com a melhoria da formação acadêmica de crianças e adolescentes.

Palavras-chaves: Dificuldade de Aprendizagem. Instituição de Ensino. Pandemia Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 vem modificando muitos comportamentos desde meados de março de 2020 quando foi identificado pela primeira vez na China especificamente na cidade de Wuhan o Vírus SARS-CoV-2 - Coronavírus da COVID-

¹ Viviane de Paiva Oliveira. Aluna de Licenciatura em Psicopedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER.

² Graduado em Pedagogia. Especialista em Pedagogia Empresarial e Magistério Superior. Orientador da UNINTER. Atuação Profissional em Treinamentos, Supervisão e Coordenação Pedagógica.

19. Essa questão, trouxe uma nova realidade a nível global e muitos ainda estão se adaptando às novas condições que a pandemia impõe.

As transformações que a pandemia causou no globo não se restringe apenas a utilização de máscaras e a intensa higienização das mãos. Todos os dias existe o sentimento de que algo está diferente do dia anterior e isso acontece de forma sucessiva. Outra forma de prevenção do contágio é o distanciamento social fato esse que acabou causando sérias intercorrências em nossas condições sociais e profissionais.

Hospitais, Igrejas, escolas e todo tipo de loja e comércio viu-se na obrigação de se adaptar às novas exigências tendo em vista a busca pela não dissipação do Vírus. Evidentemente, todos os esforços não vêm surtindo o efeito esperado tendo em vista que o Coronavírus acabou chegando nos cantos mais remotos do globo, afetando inclusive, aldeias indígenas que antes estavam isoladas do contato com a civilização branca.

Observam-se esforços globais em busca de novas soluções para que os efeitos causados pela pandemia seja o menor possível. Sociedade civil e governos distintos vem trabalhando (em alguns casos) em conjunto para lidar com essa ameaça invisível. Nesse sentido, fica evidente que a batalha vem sendo perdida aos poucos pois, as mortes já são incalculáveis tendo em vista o nível de letalidade do vírus.

Os prejuízos materiais podem ser recuperados e, não há dúvida de que será, porém, as perdas humanas e sociais, dificilmente conseguirá ser reestruturada da maneira que era antes dos acontecimentos com o vírus, até então, vindo de Wuhan.

Dessa maneira é imprescindível que sejam realizados esforços para conseguir, em primeiro momento, entender os efeitos da pandemia em que vivemos e, num segundo momento, buscar soluções práticas para que a sociedade possa se reestabelecer, não como era anteriormente, mas sim, buscar formas alternativas para que isso aconteça.

Se acontece prejuízos para a sociedade adulta, imagina-se para o mundo infanto-juvenil. Crianças e adolescentes estão vivendo um momento sem precedentes na história mundial e muitos acabam não conseguindo entender completamente a motivação para isso tudo. O que resta são mudanças e

reestruturações nas rotinas de todos. Desde a hora que acordam, momento dos estudos, atividades em casa, atividades de lazer com os pais até na hora de dormir.

Dessa forma, a pesquisa em questão é fundamental para trazer à tona as dificuldades de aprendizagem que se observam em crianças do ensino fundamental que estão vivendo e aprendendo em meio à pandemia. É nítido que não será possível discutir todas as dificuldades, dessa forma, dar-se-á foco à Dislexia e ao Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). Além disso, é claro que as dificuldades de aprendizagem apenas se intensificaram com a pandemia, mas a falta do convívio social pode causar ainda mais prejuízos para o crescimento dessas crianças.

Assim, é fundamental discutir essas dificuldades de aprendizagem mediante a pandemia do Covid-19 e apresentar também, algumas ferramentas utilizadas por docentes de todo o Brasil na tentativa de contribuir com a diminuição das dificuldades apresentadas e, no limite, buscar reduzir o distanciamento através de aplicativos de computador.

Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, foram utilizados inúmeros artigos e textos da internet buscando identificar as dificuldades de aprendizagem a serem analisadas, sua relação com a pandemia do Covid-19 e como os professores veem contribuindo para sanar tais dificuldades.

2. COMO A PANDEMIA DO COVID-19 ALTEROU ROTINAS NA EDUCAÇÃO?

Com o cenário exposto acima fica evidente que a pandemia do Covid-19 fez com que todos os setores da sociedade sofressem um grande abalo e se vissem na obrigação de se readaptar à nova realidade. A educação não teria como ficar fora desse panorama e toda instituição escolar precisou empreender um grande esforço para remodelar seu formato de ensino e continuar auxiliando crianças, jovens e adultos de todo o Brasil.

O processo de ensino-aprendizagem também precisou sofrer alterações e, a respeito desses desafios, Silva, Santos e Paula (2020 p. 4) relatam que:

Na atualidade estamos vivenciando um momento inovador no cenário educacional. Sabemos que os professores e alunos não estavam preparados para lidarem com esse novo modelo de educação, que emerge em meio às necessidades nesse contexto da pandemia do COVID-19 em que o mundo está inserido. (SILVA, SANTOS E PAULA, 2020, p. 4)

Assim, a Educação à distância é o modelo educacional assinalado pelos autores acima. Esse formato de apresentação de conceitos não é novidade, porém, diversos segmentos da sociedade vêm tendo dificuldades em se adaptar às estruturas online.

Por não estarem preparados, as dificuldades de aprendizagem acabaram se acentuando e os docentes precisaram buscar ferramentas tecnológicas para “driblar” tais desafios. Sobre esse assunto, Santos (2021, p. 17) relata que:

Na Educação Básica as TICs também denominadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) estão classificadas como a 5ª competência, das competências gerais da Educação Básica presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deve ser desenvolvida pelos estudantes assegurando-lhes o direito de aprendizagem. (SILVA, SANTOS E PAULA, 2020, p. 17)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) vieram para auxiliar na redução do distanciamento e para contribuir com uma aprendizagem mais efetiva. Com o advento da Pandemia do Covid-19, tais dificuldades ganharam uma moldura um pouco diferente do que se conhecia anteriormente.

Transtornos como a Dislexia e o Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) acabaram se tornando um grande desafio para pais que antes delegavam as dificuldades conteudistas aos docentes. Com o distanciamento social, os familiares passaram a se verem na obrigação de auxiliar crianças e adolescentes com seus problemas que antes eram apenas escolares.

Nesse sentido, é fundamental que se identifique as principais características desses dois transtornos para que se possa buscar as melhores formas de contribuir com o aprendizado, mesmo que à distância e utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's).

3 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A DISLEXIA

A dislexia é um dos transtornos mais comuns encontrados nas escolas, ela vem sendo definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área de leitura, escrita e soletração, e sendo a dislexia o transtorno de maior incidência nas salas de aula.

De acordo com Ribas e Pazini (2010) “Pesquisas realizadas pela ABD (Associação Brasileira de Dislexia) em vários países mostram que entre 05% e 17%

da população mundial é disléxica.” Além disso, a Associação Brasileira de Dislexia apresenta que entre a população brasileira esse número chega de 10 a 15%.

Tal distúrbio está relacionado à incapacidade de compreender o que se leu, apesar de ter inteligência normal, audição ou visão normal e de serem oriundas de lares adequados, isto é, não passam por privação de ordem doméstica ou cultural.

Porém, tendo em vista um tema bastante controverso, existem várias opiniões discordantes sobre o conceito que, de acordo com Moraes (1996, p. 81):

Dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam sérias dificuldades de leitura, e conseqüentemente de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou estar acima da média. Por outro lado, não apresentar distúrbios a nível sensorial ou físico, a nível emocional, ou desvantagens sócio-econômicas, culturais ou instrucionais, que podem ser consideradas causas das dificuldades para aprender a ler. (MORAIS, 1996, p.81)

Autores como Drouet (1990, p.137) definem a dislexia como uma incapacidade para a leitura, ortografia, gramática, redação. E ela afeta os meninos em uma maior proporção do que meninas.

Para os autores acima citados, a dislexia só pode ser diagnosticada se a criança portadora desse distúrbio apresentar inteligência normal, se não for identificada déficit sensorial, lesão cerebral ou distúrbio psiquiátrico, e que tenha oportunidades sociais e culturais suficientes para possibilitar seu aprendizado, além de ter sido orientada, no seu processo de alfabetização, por uma metodologia adequada. A este quadro, sem causa aparente, e que se constata já na infância, dá-se o nome de dislexia de evolução ou de desenvolvimento. Já a dislexia adquirida é observada após um dano cerebral.

Nesse sentido, de acordo com Fonseca (1995, p.329), dislexia é uma “dificuldade que se verifica no aprendizado da leitura e da escrita, independentemente de instrução convencional, adequada à inteligência e oportunidade sociocultural”. E, portanto, dependente de funções cognitivas, que são de origem orgânica na maioria dos casos.

Segundo Moraes (1996, p.79), dislexia diz respeito a um termo atribuído “Dislexia Específica de Evolução”, para que possa delimitar bem, o quadro da síndrome e específica, porque se refere apenas ao campo da leitura, escrita e evolução, pois os sintomas tendem a desaparecer com o tempo. O transtorno é

apresentado por crianças normais antes da alfabetização e persistem dos 6 aos 17 anos.

Para Drouet (1990, p.137), Dislexia específica ou dislexia de evolução é um “conjunto de sintomas reveladores de disfunção parietal (o lobo do cérebro onde fica o centro nervoso da escrita, geralmente hereditária, ou às vezes adquirida, que afeta a aprendizagem da leitura e escrita”.

Há também quem diga que a dislexia é um dom, um talento, pois os disléxicos usam a desorientação num nível inconsciente a fim de perceberem multidimensionalmente. Alterando seu sentido, eles são capazes de experimentar múltiplas visões do mundo. (DAVIS, 2004)

Shaywitz (2006, p.29) também relata que muitos alunos são frequentemente negligenciados, “sendo classificados como “burros”, muitas vezes intimidados, outras vezes, ridicularizados ou culpados por um “defeito” que não tem culpa, mas sim o prazer de possuir”.

Continuando a análise, Ciasca (2004, p.132) relata que “em outras situações as crianças são acusadas de preguiçosas e ficam ansiosas. Elas podem ficar alheias, inibidas e desinteressadas”.

Dessa maneira é comum as crianças com Dislexia recusarem-se a executar as tarefas com medo de errar. Pois, aparentemente, uma das maiores dificuldades da criança disléxica, é organizar mentalmente os sons de cada letra e sua imagem gráfica. Para alguns, o problema parece ser a dificuldade de armazenar na memória em curto prazo a ordem em que os sons são percebidos.

Atualmente, sabe-se que o processo de aprender a ler é mais fácil de adquirir do que o de escrever. Estes são dois processos distintos que fazem exigências diferentes ao mecanismo cognitivo, e que quando criança começa a apresentar esses sintomas, deve ser tratado o mais rápido possível para alcançar a cura. (CIASCA, 2004)

Vários fatores podem causar a dislexia, o que não pode acontecer é deixar a criança esquecida ou taxada como preguiçosa.

Assim, é fundamental que seja realizado o diagnóstico precoce da Dislexia e, de acordo com Shaywitz (2006, p.30):

É uma questão da maior importância identificar tão cedo quanto possível a verdadeira natureza desse problema, quando uma criança o tem, pois isso o ajudará muito a não perder nosso precioso tempo e fazer com que a criança passe por um tratamento cruel. Quanto mais cedo for identificada a natureza do problema, maiores serão as chances da criança melhorar. (SHAYWITZ, 2006, p. 30)

Dessa maneira, fica clara a importância do rápido diagnóstico para esse transtorno e, vários são os motivos, como o rápido e eficaz tratamento e cuidado, o fato de evitar constrangimentos para a criança e ainda manter a autoestima elevada. No tocante ao período da pandemia do Covid-19, tal fato se intensifica porque, pais e familiares podem contribuir com o desenvolvimento acadêmico dos filhos enquanto eles estão em casa.

Sabe-se que as causas da dislexia são neurobiológicas e genéticas, sendo também encontrados estudos que descrevem fatores ambientais. As evidências atuais apoiam a perspectiva de que a dislexia é familiar, pois em 80% dos casos encontram-se pais, avós, tios ou alguns irmãos), que também apresentaram alguma dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita. (MORAIS, 1996)

De acordo com Pennington (1991), citado por Veríssimo e Blanco (s/d, p. 7)

Seu modo de transmissão (como evidencia tanto a forma poligênica como a de gene predominante responsável pelo distúrbio) é ligada em algumas famílias a marcadores genéticos no cromossomo 15 (consequência na decodificação de fonemas) e possivelmente para outras famílias a marcadores genéticos do cromossomo 6 (que teria influência no desenvolvimento de habilidades). (PENNINGTON, 1991, citado por VERÍSSIMO E BLANCO s/d, p. 7)

Paula (2004, p. 11), ainda a respeito da dislexia relata que:

Diferentemente de outras pessoas que não sofrem de dislexia, os disléxicos processam informações em uma área diferente de seu cérebro; não obstante, os cérebros de disléxicos são perfeitamente normais. A dislexia parece resultar de falhas nas conexões cerebrais. (PAULA, 2004, p. 11)

O assunto da Dislexia ainda não é um consenso existindo assim diversas divergências entre pesquisadores. A esse respeito desses desencontros existentes no tocante ao assunto em questão, Maia (2007, p. 1) acrescenta que:

Apesar de ainda não haver total consenso entre os cientistas a respeito das causas da dislexia, as pesquisas mais recentes apontam para uma associação de problemas genéticos como fator para o aparecimento do distúrbio. Os disléxicos teriam sofrido modificações em alguns de seus cromossomos, a estrutura da célula que carrega a informação genética de

cada pessoa. Alguns genes atuam de forma conjunta e determinariam a pouca capacidade de leitura e escrita. (MAIA, 2007, p. 1)

Poppovic (1981, p.29) sobre as causas da Dislexia relacionando-a com a fala, leitura e escrita relata ainda que:

A fala, a leitura e a escrita não podem ser consideradas como funções autônomas e isoladas, mas sim como manifestações de um mesmo sistema, que é o sistema funcional de linguagem. A fala, a leitura e a escrita resultam do harmônico desenvolvimento e da integração das várias funções que servem de base ao sistema funcional da linguagem desde o início de sua organização. (POPPOVIC, 1981, p. 29)

Indo contrário à opinião apresentada anteriormente, Ellis (2001, p.82), considera que justamente pela leitura não ser uma habilidade natural e apenas recentemente ter-se difundido pelos povos, não deve ser explicitada como falhas em nossa conformação genética ou deficiência no padrão de habilidades cognitivas específicas da leitura e escrita, com os quais os indivíduos já nascem. Para o autor, estes déficits devem ser explicados como deficiência nas capacidades cognitivas básicas para a aquisição da linguagem escrita. Argumenta, ainda, em favor dessa hipótese que, se houvesse uma causa única, então teríamos também um único padrão de dislexia, o que não ocorre.

Desta maneira é fundamental que professores e familiares busquem descartar elementos com médicos para que se tenha um diagnóstico preciso. Elementos como problemas emocionais, ausência cultural, incapacidade geral de obter aprendizados.

Diante do que foi exposto, seguem alguns sinais que podem ser detectados quando a criança, apesar de ser uma criança inteligente, apresenta dificuldade na assimilação do conteúdo ensinado, pois a dislexia não é o único distúrbio que inibe o aprendizado, mas é o mais comum.

Alguns aspectos importantes e fáceis de serem observados ajudam muito o professor/educador no momento de verificar a existência do distúrbio. Dentre muitos fatores pode-se observar: dificuldade de movimentos; problemas de fala; dificuldade de ler a certa distância as palavras escritas na lousa; não entende bem o ditado; é superexcitado ou então muito quieto e distraído; não consegue aprender a ler nem a escrever até o final do ano letivo. (DROUET, 1990)

Caso estas ou outras dificuldades sejam observados, o profissional de educação deverá pedir a assistência de um especialista adequado como, por

exemplo: fonoaudiólogo, psicólogo, médico clínico, oftalmologista, otorrino e outros que forem necessários.

Há muitos sinais visíveis nos comportamentos e nas tarefas escolares de disléxicos, que podem auxiliar aos pais e educadores a identificar a dislexia. Isso é fundamental no período atual de pandemia do Covid-19 para que todos possam contribuir com a identificação do distúrbio, bem como ações que possam contribuir com o desenvolvimento acadêmico do aluno.

A dispersão é uma das características mais acentuada na criança disléxica, isso faz com que ela confunda letra, números, palavras, sequência e explicações verbais. Ao copiar da lousa, sente um movimento não existente, tal movimento a deixa enjoado, com dores de cabeça e estômago. (DRUET, 1990)

Embora seja uma criança criativa, apresenta dificuldades na leitura, escrita e soletração. Geralmente, um aluno com tais dificuldades, apresenta uma baixa autoestima, pois, se sente incapaz. Na maioria das vezes, é tido como preguiçoso e sua inteligência é confundida com inteligência baixa, pois não consegue obter bons resultado em provas escritas, o que já não acontece em provas orais. (DRUET, 1990)

Muitos destaca-se na música, teatro, esportes e artes em geral pois, tem facilidade de aprendizagem na prática das tarefas. Em geral, exames de vista não acusam algum problema, mas, em certas situações essas crianças parecem ter algum déficit no que tange à sua capacidade visual. (DRUET, 1990)

A respeito da grafia dessas crianças, em diversas situações esta é ilegível e inconstante, pois possuem dificuldade em colocar seus pensamentos em palavras, e facilmente se distraem por outros sons, às vezes, faz pronúncia indevida de palavras longas e é muito pobre seu conhecimento de rimas. (DRUET, 1990)

Quando são desafiadas a ordenar letras do alfabeto, sílaba em palavras longas comete inversão de letras e ainda quando lhe é proposto para nomear objetos comete disnomia (incapacidade de nomear pessoas). Dificilmente se interessam por livros e quando fazem leitura oral se expressam de forma lenta pronunciando uma sílaba por vez. (DRUET, 1990)

Grande parte possui dificuldade em classificar as letras do alfabeto, sílabas em palavras longas, dias da semana, meses do ano. Essa dificuldade o faz cometer

inversão de letras. Sua leitura é lenta, ele pronuncia uma sílaba de cada vez. (DRUET, 1990)

Há situações em que a criança pode ser ambidestra (utilizar as duas mãos para escrever), o que faz confundir direita e esquerda ou acima e abaixo. Muitas vezes não consegue organizar-se espacialmente; realiza atividades de matemática, mas vê com dificuldade problemas com enunciados; outras vezes esses indivíduos sabem a resposta, mas não conseguem demonstrá-la no papel. (DRUET, 1990)

Depende dos dedos ou outros objetos para fazer contas simples; tem dificuldade em assimilar símbolos e decorar equações de multiplicação e sua memória é de curto prazo. (DRUET, 1990)

Em várias situações crianças ou adultos com dislexia sentem dificuldade em se organizar, em dizer a hora certa, em ser pontual, e quando vai executar tarefas que exigem esforço mental reluta em resolvê-las. Tem dificuldade para se organizar nas sequências temporais. (DRUET, 1990)

No que tange a motricidade, os disléxicos apresentam problema em atividades do cotidiano com os esportes em geral, demoram em aprender a dar laços nos sapatos, fazer atividades de recorte e desenho. Além disso, por apresentar atitudes imaturas, não se relacionam bem com outras crianças. (DRUET, 1990)

Essas são apenas alguns dos sinais que identificam a Dislexia. Mas tais indicativos tendem a confundir profissionais desqualificados, pois, algumas crianças não-disléxicas podem confundir letras com grande frequência durante o processo de leitura e escrita. Diante de alguns desses sinais se aconselha procurar ajuda especializada, pois nunca é tarde para ensinarem disléxicos a ler e processar informações com mais eficácia.

4 A TDAH E SEUS DESDOBRAMENTOS EM MEIO À PANDEMIA

De acordo com Silva (2009, p. 12) os sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade são “falta de atenção, impulsividade e hiperatividade física e/ou mental”. É muito importante que o professor conheça os sintomas citados, pois, através deste conhecimento e observância do comportamento do aluno, é possível

diagnosticar a suspeita da doença e solicitar junto a escola e, posteriormente, aos pais uma avaliação médica.

Nos comentários de Silva (2009) a falta de atenção caracteriza-se pela dificuldade em manter-se concentrado em certas atividades, principalmente se estas forem impostas, com prazos determinados para serem entregues ou que requeiram esforço mental prolongado.

Por causa da distração, essas crianças perdem seus pertences com muita facilidade, esquecem compromissos e cometem erros por distração como mostra Benczik (2000, p.26): “não cópia da lousa uma frase completa, não acentua palavras corretamente, não pinga o i e não corta o t. Ao fazer contas de somar, faz de subtrair. Não porque não saiba, mas porque não prestou atenção no sinal”.

Nota-se que as crianças portadoras de TDAH têm dificuldade em concentrar-se em atividades que não lhe causam interesse. Mas, quando as atividades lhe motivam, ficam tão interessados que podem passar horas e horas numa mesma atividade, não conseguindo desligar-se, ficando hiper concentrado. (SILVA, 2009)

A impulsividade é uma das características de crianças e adolescentes com TDAH. Segundo Aurélio (2010, p.414) o termo impulsivo pode ser definido das seguintes maneiras: “Impulsivo: 1- que dá impulso. 2-que age sem refletir. 3-que facilmente se excita ou enfurece”.

Os indivíduos impulsivos são aqueles que pensam, falam, agem e respondem rapidamente diante das situações. Não conseguem esperar pela conclusão de uma instrução que está sendo passada. Entende-se que eles compreendem apenas algumas partes das instruções, devido a este comportamento impulsivo, não refletem nas consequências imediatas ou futuras de suas atitudes, atos e palavras, podendo correr risco desnecessariamente. (BARKLEY, 2006)

No que tange o assunto em questão, Benczit (2000, p.29) comenta que:

A impulsividade também pode levar a acidentes, como por exemplo, derrubar com facilidade objetos das mãos, não olhar por onde anda, tropeçar em objetos e colidir com pessoas, e ao envolvimento em atividades perigosas, sem consideração quanto às possíveis consequências. Não tem medo do perigo. Geralmente, não pensa antes do agir. (BENCZIT, 2000, p.29)

O comportamento impulsivo não é visto com bons olhos e muitas vezes confundido com irresponsabilidade, levando o indivíduo a um grande sofrimento.

Isso ocorre devido à falta de informação e muitas vezes, por parte do professor e da família.

Geralmente essas crianças e adolescentes se intrometem nas conversas alheias, falam o que querem não respeitando os sentimentos dos outros. E tal comportamento dificulta o seu relacionamento com as outras pessoas, razões pelas quais, são mais punidos e criticados em relação à criança que não apresenta o TDAH. Levando muitas vezes, a serem discriminadas até dentro da própria sala de aula pelos colegas, devido a este comportamento.

Sobre o assunto em questão, Abikoff et al., citado por Barkley, (2006, p.94):

As observações dessas crianças na escola ou quando executam tarefas independentes as mostram fora de seus assentos, andando pela sala de aula sem permissão, mexendo os braços e as pernas incessantemente enquanto trabalham, brincando com objetos que não estão relacionados com a tarefa, falando fora de sua vez e fazendo sons vocais inusitados. (ABIKOFF et. al. citado por, BARKLEY, 2006, p. 94)

Ficar andando na sala de aula em momentos inapropriados, ficar falando o tempo todo, mexendo nos materiais e com os colegas, pode atrapalhar o andamento de sua aprendizagem e de seus colegas que se distraem com barulhos e movimentos alheios.

Na hiperatividade mental os pensamentos do TDAH estão a “mil por hora”, ficam muito agitados e acelerados, não conseguindo desligarem-se mesmo quando estão dormindo. Também interrompem as outras pessoas e muda de assunto antes do final da resposta e da conversa, atrapalhando assim sua relação com as outras pessoas. (SILVA, 2009)

O mesmo autor acrescenta também que:

É como se a vida dessas pessoas tivesse transcorrido, desde a infância, num redemoinho de atividades e pensamentos tão intensos que não tiveram tempo nem capacidade de sintonia para aprender a difícil arte de interpretar os outros. (SILVA, 2009, p.27)

É importante o tratamento, pois sabemos que pode atrapalhar em muito a vida desta pessoa e dos que estão a sua volta seja na área familiar, social e escolar. Uma grande agitação física, que pode ser vista através de gestos rápidos e inquietos ou uma agitação interna, mental onde não vemos, só observamos através de sons agitados, mudanças de assuntos.

Assim crianças e adolescentes com TDAH se tornaram grandes desafios para todos os familiares que tinham na instituição escolar uma grande aliada para o tratamento dos seus filhos. Dentro de casa, o problema é agravado pela falta de interação com os colegas pois, com essa conexão as crianças se tornavam, em alguns casos, mais sociais e amigáveis, o que facilitava bastante a relação desta com o restante das rotinas.

Com o distanciamento social os comportamentos impulsivos e agitados se intensificam, pois, a criança ou adolescente não tem mais aqueles estímulos que tinha anteriormente, o contato com outras crianças, sala de aula, materiais escolares e toda a estrutura que ele já estava habituado.

Tal fato também se observa em crianças e adolescentes que apresentam dislexia o qual, será o próximo assunto a ser abordado.

5 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM FAVOR DA EDUCAÇÃO

Diversos são os aplicativos de internet que contribuem com a aproximação da relação aluno/professor e esses devem ser utilizados com bastante critério e atenção. Aqui serão abordados apenas alguns dos mais conhecidos e que todos os professores poderiam e deveriam saber utilizar.

Com o advento da Pandemia do Covid-19, todo recurso tecnológico que venha contribuir para a redução da distância entre alunos e professores é bem-vindo. Basta utilizar com critérios que atendam e tenha como foco a manutenção da qualidade de ensino e a manutenção da relação saudável entre docentes e discentes como ocorria antes a pandemia em questão.

Programas de videoconferência a edição de vídeo e imagens passando pelo próprio Ambiente Virtual de Aprendizagem, é muito importante que o docente conheça a maior quantidade possível para que possa fazer uma escolha consciente e usar os programas para benefício de seus alunos.

5.1 Google Classroom

O Google Classroom ou Google Sala de aula é uma ferramenta bastante utilizada por professores e alunos pois este programa proporciona a criação de salas virtuais onde os alunos podem postar atividades, interagir entre eles e muito mais.

Esse programa apresenta diversas vantagens, como o acesso gratuito para todos que tem uma conta no google (gratuita), pode ser utilizado tanto em computadores como em celulares, a agenda pode ser compartilhada para todos que estão na sala, é possível compartilhar textos e documentos anexados como livros, fotos e vídeos.

A respeito das desvantagens desse sistema, Diniz et al. (2018, p. 4) relata que:

Como desvantagens da ferramenta é a necessidade de internet como pré-requisito ao acesso dos arquivos. Neste caso, antes da implantação e utilização da ferramenta, devesse verificar se todos os alunos conseguem de alguma forma ter acesso a pontos de conexão de internet. É um fator que deve ser planejado para não se tornar excludente. (DINIZ et al. 2018, p. 4)

Dessa maneira é fundamental que se conheça bem cada programa a ser utilizado e que se pese os prós e contras para que se possa utilizar da melhor maneira possível.

5.2 KineMaster

O *Kinemaster* é um programa que grande parte dos professores utilizam para a criação e edição de vídeos. Muitos docentes que não podem usar o *Google Meet* para fazer reuniões, gravam vídeos e encaminham para os alunos através de outros aplicativos como o *WhatsApp*. Isso é bastante comum com alunos da Educação Infantil, por exemplo, onde os docentes precisam elaborar vídeos lúdicos e criativos e encaminhar para os alunos.

Sobre ele, Jesus (2014, p. 1) relata que:

KineMaster é um editor de vídeos, disponível para Android, em que o usuário pode criar vídeos profissionais com filmagens, fotos e músicas que estejam no aparelho. Ao abrir o app, é possível conferir um tutorial com as principais funcionalidades da ferramenta. Desta forma, ele fica muito mais simples de ser utilizado. (JESUS, 2014, p. 1)

Gratuito e de fácil utilização, esse programa vem ganhando adeptos nesse período de distanciamento social pela pandemia do Covid-19 justamente porque muitas escolas utilizam esse método como a principal forma de se comunicar com os alunos. Através de vídeos elaborados pelos professores, busca-se manter o vínculo com as crianças fazendo com que não exista tanto desestímulo aos estudos.

Em 5 passos simples é possível editar um vídeo com esse excelente programa. De acordo com Velasco (2020, p. 2) esses passos são:

Passo 1: faça o download do aplicativo na Google Play Store. Depois, na tela inicial, toque no ícone “+” para escolher um vídeo de sua galeria.

Passo 2: selecione a proporção do vídeo no Kinemaster de acordo com a rede social na qual você quer publicá-lo.

Passo 3: selecione um vídeo de sua galeria para começar a editá-lo. Toque no ícone de check, no canto superior direito da tela, para confirmar.

Passo 4: para selecionar uma determinada parte de seu vídeo, basta arrastá-lo para a direita. O fim dela será delimitado pela faixa laranja, na parte de baixo do Kinemaster.

Passo 5: para adicionar uma música ou outro áudio ao seu vídeo, toque na opção “Áudio”, localizada no círculo do lado direito da tela. (VELASCO, 2020, p. 2)

Dessa forma, o docente conseguirá criar e editar seus próprios vídeos de uma maneira quase profissional e publicar em qualquer tipo de rede social. O uso desse programa é fundamental pois, sem ele, o professor deixa de ter esse contato mais aproximado com seus alunos ocasionando assim, desestímulo por parte dos alunos.

5.3 Evernote

Além dos programas apresentados anteriormente é fundamental que o docente que está trabalhando *Home Office* tenha sua organização dobrada para conseguir dar conta de todas as suas atividades escolares e familiares.

Para isso existem diversos tipos de agendas mas o *Evernote* é o programa mais completo para fazer anotações, relatórios e todo tipo de texto que se possa imaginar.

De acordo com Aizawa (2016, p. 1), “O Evernote é uma excelente ferramenta para coletar, classificar, encontrar e compartilhar informações. Tudo fica disponível no seu celular e computador, é prático para guardar, consultar e flexível para organizar do jeito que quiser”.

Assim, o docente consegue se organizar em meio a inúmeras anotações, datas de reuniões, informações sobre alunos e tudo mais que cerca a carreira docente. Além disso é possível e muito fácil de criar lembretes. Sobre esse assunto, relata Macedo (2016, p. 2)

Todos os arquivos de notas no Evernote podem receber um lembrete. Para isso, clique no ícone do despertador que aparece em cada nota. Em seguida, um calendário irá surgir para que você escolha a melhor data e horário para definir um lembrete para aquela determinada nota. (MACEDO, 2016, p. 2)

Dessa maneira, esse programa se configura como uma excelente opção para que o professor melhore seu nível de organização o que, de certa forma, possibilita a melhoria da interação com seus alunos, pois, utiliza seu tempo de maneira mais eficiente.

5.4 *Google Meet*

A principal ferramenta de comunicação por videoconferência é o *Google Meet* que se configura, atualmente como o principal aplicativo utilizado para que reuniões em tempo real sejam realizadas.

O *Google Meet* é uma ferramenta criada pela *Google Corp* em 2017 com a intenção de fazer videoconferência com até 100 pessoas. Atualmente liberada gratuitamente a todos que possuem uma conta *Google*, o *Meet* é uma excelente opção para a realização de aulas e reuniões à distância. (CRUZ, 2020)

Sobre esse aplicativo, Cruz (2020, p. 2) relata que:

Além de ferramentas tradicionais em aplicativos de videochamadas, como o compartilhamento de tela e o layout em mosaico, o *Google Meet* também oferece um modo de pouca luz, que utiliza inteligência artificial para ajustar automaticamente a iluminação da conferência. Outro recurso interessante é a possibilidade de adicionar legendas em tempo real, embora a função esteja disponível apenas em inglês. (CRUZ, 2020, p. 2)

Além desses recursos, o *Google Meet* não é o favorito dos professores à toa. De simples utilização, o *Meet* é vinculado à conta *Google* e, por isso, tem acesso direto ao *Gmail* (plataforma de envio de e-mails) e ao *Google Calendar* onde se pode agendar reuniões ou aulas e já gerar o link de acesso para os participantes.

Tem-se, dessa maneira, a aproximação dos professores com seus alunos. Com turmas de até 100 pessoas, é possível fazer aulas ao vivo onde os discentes ainda podem interagir verbal ou de forma escrita através do *chat*.

Com uma atualização recente o *Google Meet* ainda vai possibilitar que a mudança do fundo, dando um visual mais moderno e organizado para as reuniões. Sobre esse assunto Junqueira (2020, p. 1), relata que:

As reuniões via Google Meet ficarão mais divertidas a partir de agora. Depois de liberar o fundo borrado ou colocar um filtro para disfarçar a bagunça de casa, agora o aplicativo de chamadas em vídeo vai permitir que você escolha um fundo, que pode ser escolhido entre dezenas de opções ou um personalizado. (JUNQUEIRA, 2020, p. 1)

Dessa forma, tem-se um aplicativo gratuito, de fácil acesso, que pode ser utilizado em computadores e celulares e que os alunos também conseguem utilizar apenas tendo internet em sua casa ou no *smartphone*.

Existem diversos manuais espalhados sobre esse assunto que são fundamentais para que os professores consigam utilizar de forma consciente. Dessa maneira, o estudo sobre essa e outras ferramentas é de extrema importância para que se possa usar de forma consciente e eficiente.

5.4 METODOLOGIA

Estudar e compreender tudo o que nos rodeia vem sendo motivo de muitos estudos, grandes pensadores como René Descartes, Francis Bacon, Aristóteles levantaram questões sobre as relações humanas e o meio no qual vivemos, que só poderiam ser comprovados através de estudos científicos.

Aristóteles citado por Vasconcelos (2012, p. 35) acreditava que “as pessoas nascem crescem e morrem, mais que o que lhes era em comum era sua humanidade, pois permaneciam inatas, ou seja, sempre as mesmas”.

De acordo com a definição de metodologia científica e suas divisões de pesquisas, à usada nesse presente trabalho, é a pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo *et al* (2006, p. 60), “a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses...”

Buscou-se obras de autores, cujo foco são as dificuldades de aprendizagem, principalmente TDAH e Dislexia, como a pandemia do Covid-19 vem prejudicando as relações interpessoais e as questões acadêmicas de crianças e adolescentes e ainda a respeito das TIC's que os professores têm à disposição para contribuir com a redução do espaço e tempo entre docente e discentes.

Analizou-se como a TDAH e a Dislexia vem prejudicando o desenvolvimento acadêmico de crianças e adolescentes e como as famílias podem lidar com esse tipo de transtorno. Essas duas características são as mais comuns encontradas nas escolas brasileiras e tal fato mostra que os professores precisam estar atentos à esse tipo de demanda cada vez mais frequente.

Além das características dos transtornos apresentados acima, falou-se também sobre a influência da pandemia do Covid-19 na área educacional e como esse fato vem modificando as relações sociais. Desde as crianças até adultos estão precisando se reorganizar para conseguir fazer as mesmas coisas que faziam antes da pandemia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho em questão, trouxe diversas informações pontuais a respeito de duas dificuldades de aprendizagem bastante comuns nas escolas brasileiras, ou seja, Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e a Dislexia. Essas informações foram vinculadas aos prejuízos acadêmicos causados pela Pandemia do Covid-19 com o distanciamento social e o êxodo das escolas para as casas.

Observou-se que o TDAH é um transtorno que acomete crianças e adolescentes e causa inquietação física e mental, as crianças ficam hiperativas e agitadas e isso prejudica bastante seu desempenho tanto em tarefas acadêmicas quanto no convívio social.

Quanto à dislexia, nota-se que é uma síndrome em que as crianças não conseguem ler o que se escreveu, causa muito desconforto e insegurança porque os alunos ficam com medo de errar e isso acaba os inibindo ainda mais. Existe muita controvérsia no assunto, porém, a dislexia é bastante comum nas instituições escolares do Brasil.

Além disso, viu-se que, tendo em vista a Pandemia do Covid-19, muito precisou ser modificado na rotina dos alunos e isso interferiu diretamente no seu comportamento e na forma como mesmo aprende os conteúdos escolares. O que antes era algo prazeroso, cercado de amigos, conversas e interação pessoal das mais diversas, hoje os estudantes precisam ficar atentos a uma tela, ou seja, bidimensional e captar inúmeras informações transmitidas por uma voz ou imagem do outro lado da tela.

Dessa forma, é fundamental que os educadores dominem certas ferramentas da Tecnologia da Informação e comunicação (TIC's) para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adultos que se veem numa situação totalmente anômala.

Existem muitas ferramentas que contribuem direta e indiretamente para a comunicação entre docentes e discentes. Porém, muitos educadores ainda não dominam as informações necessárias para o uso correto dessas metodologias. Aqui, foram escolhidos apenas alguns aplicativos mais comuns como forma de exemplificar a ideia em questão.

Expôs-se informações sobre o *Google Meet*, sendo essa a principal ferramenta para videochamadas, o *Kinemaster* para a criação e edição de vídeos e o *Evernote* para que sejam feitas anotações referentes a entrega de tarefas e anotações gerais sobre os alunos, por exemplo.

Além disso, o trabalho em questão buscou trazer reflexões importantes e contemporâneas a respeito das influências da Pandemia do Covid-19 na área educacional. Dessa maneira, toda a sociedade precisa estar consciente sobre as consequências negativas para crianças e adolescentes em fase escolar. Esses precisaram modificar toda sua rotina e, em se tratando de crianças com TDAH e Dislexia, essas modificações se tornaram ainda mais difíceis pois, qualquer mudança é algo que necessita de muito esforço pessoal e familiar.

Nesse sentido, ficou evidente que a Pandemia em questão obrigou a todos a utilizar a criatividade e seus esforços individuais para uma adaptação às novas regras impostas pelo distanciamento social. Além disso, é claro que crianças e adolescentes vêm sofrendo com essa nova rotina tanto em seus aspectos pessoa e escolar. Também se viu que os docentes têm papel fundamental na busca por tornar

a educação mais proveitosa e significativa possível e as TIC's vem a somar esforços para esse fim.

REFERÊNCIAS

AIZAWA, M. **Aprimore seus estudos usando o Evernote**. 2016. Disponível em: <https://evernote.com/blog/pt-br/aprimore-seus-estudos-usando-o-evernote/>. Acesso em 29 ago. 2021.

AURÉLIO, M. **O dicionário da Língua Portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

BARKLEY, R. A. Major life activity and health outcomes associated with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. **Journal of Clinical Psychiatry**. 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12562056/>. Acesso em 26 ago. 2021.

BENCZIK, E. B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**: Construção de uma escala para crianças no contexto escolar. Dissertação de Mestrado. PUC-Campinas. 2000. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77157>. Acesso em 24 ago. 2021.

CERVO, A. L. *et al.* **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIASCA, S. M. **Distúrbios de Aprendizagem**: Proposta de Avaliação Interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

CRUZ, T. **Google Meet**: ferramenta para videoconferência está disponível de graça. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/04/google-meet-ferramenta-para-videoconferencia-esta-disponivel-de-graca.ghtml>. Acesso em 28 ago. 2021.

DAVIS, R. D. **O Dom da Dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

DINIZ, R. H. N. *et al.* Utilizando o Google Classroom como ferramenta educacional – percepções e potenciais. 2018. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2018/anais/trabalhos/5896.pdf>. Acesso em 30 ago. 2021.

DROUET, R. G. da R.. **Distúrbios da Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1990.

ELLIS, A. W. **Leitura, Escrita e Dislexia** - Uma Análise Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FONSECA, V. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. Porto alegre; Artes Médicas, 1995.

JESUS, A. **Crie vídeos profissionais no Android com o KineMaster**. 2014. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/kinemaster.html>. Acesso em 22 ago. 2021.

JUNQUEIRA, F. **Google Meet agora permite trocar o plano de fundo das chamadas em vídeo**. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/google-meet-agora-permite-trocar-o-plano-de-fundo-das-chamadas-em-video-173933/>. Acesso em 23 ago. 2021.

MACEDO, J. **20 dicas que todo usuário do Evernote precisa conhecer**. 2016. Disponível em: <https://canaltech.com.br/utilitarios/20-dicas-que-todo-usuario-do-evernote-precisa-conhecer/>. Acesso em 28 ago. 2021.

MAIA, F. **Causa da dislexia é genética, apontam especialistas**. 2007. Disponível em: <http://www.renorbio.org.br/porta/noticias/causa-da-dislexia-e-genetica-apontam-especialistas.htm>. Acesso em 22 ago. 2021.

MORAIS, A. M. P. **Distúrbios da aprendizagem, uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 1996.

PAULA, O. V. **Dislexia: como lidar com ela?** 2004. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/8/OLIVIA%20VIEGAS%20DE%20PAULA.pdf>. Acesso em 29 ago. 2021.

POPPOVIC, A. M. **Alfabetização: Disfunções Psiconeurológicas**. 3 ed. São Paulo: Vetor, 1981.

RIBAS, A; PAZINI, S. **Fonoaudiologia e educação: uma parceria necessária**. 2010. Disponível em: http://www.sbfa.org.br/porta/pdf/iiioficina_referencia_educacao2012.pdf. Acesso em 22 ago. 2021.

SANTOS, D. S. **Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33855/22828>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a Dislexia: Um novo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, A. B. B. **Mentes inquietas**. TDAH Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SILVA, A. V. V.; SANTOS, H. R.; PAULA, L. H. **Os desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia nos cursos de graduação**. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID4434_14092020210502.pdf. Acesso em 31 ago. 2021.

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VELASCO, A. **Kinemaster**: edite vídeos (quase) profissionais no Android. 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/apps/kinemaster-como-editar-video/>. Acesso em 24 ago. 2021.

VERÍSSIMO, N. B.; BLANCO, M. B. **Dislexia**: Uma proposta de intervenção com o método fono-visio-articulatório. Disponível em: <http://www.metododasboquinhas.com.br/Portals/0/EasyDNNNewsDocuments/80/Artigo%20Natalia%20B.%20Verissimo%20ok.pdf>. Acesso em 22 ago. 2021.